

# ORIENTAÇÕES DOS ENFERMEIROS COM GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Thailanny Coutinho Ferreira<sup>1</sup>

Daliana Lopes Morais<sup>2</sup>

## RESUMO

O enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. Objetivo: verificar as atividades e condutas do enfermeiro em relação às orientações com as gestantes sobre o aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa realizada de agosto a novembro de 2022, para levantamento de dados realizou-se busca nas seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão são: artigos relacionados ao objetivo geral e objetivos específicos desta pesquisa dentro de um período de 2017 a 2022, no idioma português. Os critérios de exclusão são: monografias, dissertações de mestrados, teses de doutorado, outros artigos de revisão, estudos publicados há mais de 6 anos, artigos de outros países e línguas estrangeiras. Conclui-se que é preciso que os gestores estaduais e municipais tenham uma visão para garantir a capacitação do profissional de saúde o enfermeiro para lidar com tais informações e preparo com gestantes, e que cada vez mais é importante a educação em saúde, pelos profissionais, e assim podendo evitar o desmame precoce.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Enfermagem. Pré-natal. Amamentação. Gestantes.

## ABSTRACT

The nurse is the professional who most closely relates to the woman during the pregnancy-puerperal cycle and has an important role in health education programs, during prenatal care, he must prepare the pregnant woman for breastfeeding, so that in the post- childbirth the process of adaptation of the puerperal woman to breastfeeding is facilitated and calm, thus avoiding doubts, difficulties and possible complications. Objective: to verify the activities and behaviors of nurses in relation to guidelines with pregnant women on breastfeeding, this is an integrative review carried out from August to November 2022, for data collection, a search was carried out in the following databases: Virtual Library in Health (BVS). Inclusion criteria are: articles related to the general objective and specific objectives of this research within a period from 2017 to 2022, in Portuguese. Exclusion criteria are: monographs,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano. E-mail: thailanny@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Daliana Lopes Morais, Mestre em saúde coletiva, docente em saúde da criança, e-mail: dlopes@ucv.edu.br

master's dissertations, doctoral theses, other review articles, studies published more than 6 years ago, articles from other countries and foreign languages. It is concluded that it is necessary for state and municipal managers to have a vision of guaranteeing the training of health professionals, nurses to deal with such information and preparation with pregnant women, and that health education, by professionals, is increasingly important. This may prevent early weaning.

**Keywords:** Breastfeeding. Nurse. Prenatal. Pregnant women

## 1. INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os 2 anos de idade ou mais e, de forma exclusiva, nos seis primeiros meses de vida, mesmo nas mães que tiveram casos confirmados de Covid-19. A estratégia para incentivar a amamentação vem apresentando resultados. Os índices nacionais do aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses aumentaram de 2,9%, em 1986, para 45,7% em 2020. Já o aleitamento para crianças menores de quatro anos passou de 4,7% para 60% no mesmo período (BRASIL, 2021).

No Brasil existem cerca de 222 bancos de leite e 219 postos de coleta, cerca de 181 mil mulheres doaram mais de 226 mil litros de leite materno. Neste ano, até junho, foram doados 111,4 mil litros (BRASIL, 2021).

O Agosto Dourado simboliza a luta pelo incentivo à amamentação – a cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por ano, cerca de seis milhões de vidas são salvas por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva até o sexto mês de idade.

Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (BRASIL, 2001).

É necessária uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido (ALMEIDA & DO VALE, 2003).

O objetivo geral deste estudo foi verificar as atividades e condutas do enfermeiro em relação às orientações com as gestantes sobre o aleitamento materno. Sendo que o objetivo específico foi descrever as orientações realizadas pelos profissionais de saúde e comparar com o manual de amamentação. Este estudo tem relevância para o conhecimento dos profissionais de saúde em relação as condutas e informações

que estão sendo transmitidas para as gestantes, contribuindo para possíveis melhorias em conhecimento aos enfermeiros que atuam em aleitamento materno, podendo traçar novas estratégias para o cuidado e melhoria no atendimento com a gestante durante o pré-natal.

Como pergunta norteadora: As orientações dos enfermeiros com gestantes são passadas de forma esclarecedoras durante o pré-natal?

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ALEITAMENTO MATERNO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até aos 6 meses e, só posteriormente, a introdução da alimentação complementar enquanto se mantém o AM até os 2 anos ou mais. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

O aleitamento materno é uma das formas mais eficazes de garantir a saúde e a sobrevivência da criança. Se o aleitamento materno fosse ampliado para níveis quase universais, cerca de 820.000 vidas de crianças seriam salvas a cada ano. Dados de 2017 mostraram que 78 milhões de recém-nascidos no mundo esperaram por mais de uma hora para serem amamentados pelas suas mães. A América Latina e o Caribe são as regiões com maior média de aleitamento materno. Na região das Américas, apenas 38% dos recém-nascidos são alimentados exclusivamente com o leite materno até os seis primeiros meses e 32% continuam a amamentação até os dois anos de idade. Estes dados são alarmantes e necessitam de uma atenção especial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos. Tais dados fazem com que a promoção do AM seja a estratégia em primeiro lugar entre as medidas que a OMS preconiza para a redução da mortalidade infantil, seguida pelas imunizações, promoção da alimentação complementar saudável, saneamento básico e suplementação de vitamina A e zinco (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE).

Apesar da reconhecida e comprovada importância da amamentação, existem crenças que são transmitidas de geração a geração, que interferem no bom desenvolvimento desse processo, levando muitas mulheres ao desmame precoce. Dentre eles, destacam-se o mito de que o leite é fraco, associação entre o tamanho da mama e a capacidade de produção de leite, e o uso de chás para o manejo das cólicas (BOTTARO SM, GIUGLIANI ERJ, 2008).

### **2.2 TEMPO DE AMAMENTAÇÃO**

O Ministério da Saúde (MS) aconselha a amamentação de forma exclusiva até os seis meses de idade da criança e de forma complementar até os dois anos, não sendo sugerida a ingestão de água, chás ou outros tipos de leites como forma complementar nos primeiros seis meses de vida, pois o uso dessas substâncias está diretamente relacionado ao desmame precoce, é entendida como a interrupção do aleitamento materno exclusivo ao peito, e a introdução de suplementos e complementares antes de o lactente completar seis meses de vida (BRASIL, 2015).

Recomenda-se iniciar a amamentação nos primeiros 60 minutos de vida do bebê,

pois há componentes imunológicos e probióticos do leite materno que protegem o bebê de infecções respiratórias e intestinais, evitam diarreias, diminuem o risco de alergias e previnem a perda de peso na primeira semana de vida, além de favorecer a criação de um laço afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo importante fonte de nutrientes. Estima-se que dois copos (500 mL) de leite materno no segundo ano de vida fornece 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia. Além disso, o leite materno continua protegendo contra doenças infecciosas. Uma análise de estudos realizados em três continentes concluiu que quando as crianças não eram amamentadas no segundo ano de vida elas tinham uma chance quase duas vezes maior de morrer por doença infecciosa quando comparadas com crianças amamentadas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000).

### 2.3 TIPOS DE ALEITAMENTO MATERNO

É muito importante conhecer e utilizar as definições de aleitamento materno adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e reconhecidas no mundo inteiro (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Assim, o aleitamento materno costuma ser classificado em:

- Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- Aleitamento materno complementado: quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
- Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2009).

### 2.4 CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES DO LEITE MATERNO

Apesar de a alimentação variar enormemente, o leite materno, surpreendentemente, apresenta composição semelhante para todas as mulheres que amamentam do mundo. Apenas as com desnutrição grave podem ter o seu leite afetado na sua qualidade e quantidade. Nos primeiros dias, o leite materno é chamado colostro, que contém mais proteínas e menos gorduras do que o leite maduro, ou seja, o leite secretado a partir do sétimo ao décimo dia pós-parto. A principal proteína do leite materno é a lactoalbumina e a do leite de vaca é a caseína, de difícil digestão para a espécie humana (BRASIL, 2015).

A concentração de gordura no leite aumenta no decorrer de uma mamada. Assim, o leite do final da mamada (chamado leite posterior) é mais rico em energia (calorias) e sacia melhor a criança, daí a importância de a criança esvaziar bem a mama. O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A IgA (Imunoglobulina A) secretória é o principal anticorpo, atuando contra os presentes nas superfícies mucosas. Os anticorpos IgA no leite humano são um reflexo dos antígenos entéricos e respiratórios da mãe, ou seja, ela produz

anticorpos contra agentes infecciosos com os quais já teve contato, proporcionando, dessa maneira, proteção à criança contra os germens prevalentes no meio em que a mãe vive (BRASIL, 2015).

A concentração de IgA no leite materno diminui ao longo do primeiro mês, permanecendo relativamente constante a partir de então. Além da IgA, o leite materno contém outros fatores de proteção, tais como anticorpos IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisosima e fator bífido. Este favorece o crescimento do *Lactobacillus bifidus*, uma bactéria não patogênica que acidifica as fezes, dificultando a instalação de bactérias que causam diarreia, tais como *Shigella*, *Salmonella* e *Escherichia coli* (WORLD HEALTH ORGANIZATION 2007).

## 2.5 ASPECTO DO LEITE

Muitas mulheres se preocupam com o aspecto de seu leite. Acham que, por ser transparente em algumas ocasiões, o leite é fraco e não sustenta a criança. Por isso, é importante que as mulheres saibam que a cor do leite varia ao longo de uma mamada e com a dieta da mãe. O leite do início da mamada, o chamado leite anterior, pelo seu alto teor de água, tem aspecto semelhante ao da água de coco. Porém, ele é muito rico em anticorpos. Já o leite do meio da mamada tende a ter uma coloração branca opaca devido ao aumento da concentração de caseína. E o leite do final da mamada, o chamado leite posterior, é mais amarelado devido à presença de betacaroteno, pigmento lipossolúvel presente na cenoura, abóbora e vegetais de cor laranja, provenientes da dieta da mãe (BRASIL, 2009).

O leite pode ter aspecto azulado ou esverdeado quando a mãe ingere grande quantidade de vegetais verdes. Não é rara a presença de sangue no leite, dando a ele uma cor amarronzada. Esse fenômeno é passageiro e costuma ocorrer nas primeiras 48 horas após o parto. É mais comum em primíparas adolescentes e mulheres com mais de 35 anos e deve-se ao rompimento de capilares provocado pelo aumento súbito da pressão dentro dos alvéolos mamários na fase inicial da lactação. Nesses casos, a amamentação pode ser mantida, desde que o sangue não provoque náuseas ou vômitos na criança (BRASIL, 2009).

## 2.6 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando a pele e os sentidos. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e carícias. Logo, ao estabelecer esse vínculo entre mãe e filho, há compensação do vazio decorrente da separação repentina e brutal que ocorre pós-parto, corrigindo fantasias prematuras frustrantes que o parto possa lhe ter causado como abandono, agressão, ataque e fome (JALMEIDA JAG e NOVAKFR, 2004).

No ato de amamentar, a criança estimula um exercício físico contínuo que propicia o desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, proporcionando o desenvolvimento facial harmônico. Isso direciona o crescimento de estruturas importantes, como seio maxilar para respiração e fonação, desenvolvimento do tônus muscular, crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular. (MEDETROS EB, RODRIGUES MJ, 2001).

Segundo Brasil (2015) o AME tem importância para: Evitar mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, diminuiu riscos de alergias, risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, efeito positivo na inteligência.

Além de benefícios para o lactente, o AM traz aspectos de interesse para a mulher, tais como o aumento do espaçamento entre as gestações, desde que a mulher ainda não tenha menstruado e a amamentação seja praticada sob livre demanda; redução do sangramento pós-parto, em virtude da contração uterina; diminuição da ocorrência de anemias e redução dos índices de câncer de ovário e mama (BRASIL, 2001).

## 2.7 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Durante o pré-natal a gestante deverá ser orientada pelo enfermeiro quanto aos benefícios do aleitamento materno, visto que desde antigamente já se conhecia a importância desse alimento rico em cálcio, ferro e sais minerais para a sobrevivência das crianças (AMORIM, MARINETE MARTINS; ANDRADE, EDSON RIBEIRO 2009).

Ações de proteção e promoção do aleitamento materno necessitam de empenhos coletivos e dependem de vários fatores para se obter o sucesso, sendo um enorme desafio da saúde pública. Uma vez que é necessária a realização de uma abordagem humanizada e integral, os profissionais devem estar capacitados para acolher as mães tanto no pré-natal quanto no parto e no puerpério, pois em todas as fases vão surgir dúvidas e inseguranças. Por isso, os profissionais devem ressaltar, durante as consultas e ações educativas que serão desenvolvidas nesse período, a importância do aleitamento materno, enfatizando os seus benefícios e utilizando a comunicação e o acolhimento como ferramentas que possam conscientizar e apoiar as mães (MARINHO MDS, ANDRADE EM, ABRÃO ACFV, 2016).

A equipe de enfermagem deve estimular a participação da família neste processo e a formação de grupos de apoio às gestantes, podendo saciar dúvidas como o tempo ideal de aleitamento materno, as consequências do desmame precoce, a produção de leite, a amamentação nos primeiros minutos de vida, o alojamento conjunto, os direitos dos pais, as técnicas da amamentação e o incentivo ao parto normal, bem como acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, seja por consulta individual ou visita domiciliar (BRASIL, 2015)

O profissional da saúde deve estar capacitado para atender à gestante de forma total, procurando inteirar-se de sua história de vida, seus sentimentos e o ambiente em que vive, estando atenta à individualidade de cada caso e de cada pessoa inspirando serenidade e confiança à mulher (ANDRADE, 2015).

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada com abordagem qualitativa e baseada na experiência vivenciada pelos autores. Segundo Mendes (2008) a revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de

intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. Este estudo foi realizado de agosto a novembro de 2022.

Para levantamento de dados realizou-se busca na seguinte base: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No levantamento foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: aleitamento materno; enfermagem; pré-natal; amamentação; gestantes.

Os critérios de inclusão são: artigos relacionados ao objetivo geral e objetivos específicos desta pesquisa dentro de um período de 2017 a 2022, no idioma português. Os critérios de exclusão são: monografias, dissertações de mestrados, teses de doutorado, outros artigos de revisão, estudos publicados há mais de 6 anos, artigos de outros países e línguas estrangeiras.

Ao realizar a busca foram encontrados 50 artigos, após foram eleitos 9 artigos através de uma leitura realizada, resumos, objetivos e partes específicas que atendiam o objetivo do estudo, ano de publicação e os critérios de inclusão.

Os resultados foram expostos em forma de quadro denominado como: Condutas e orientações dos enfermeiros quanto ao aleitamento materno. Contendo nome do artigo, autores e ano, revista, objetivos, principais resultados e considerações finais. A discussão foi baseada em cada artigo com seu título específico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a busca foram encontrados 50 artigos, após foram eleitos 9 artigos através de uma leitura realizada, resumos, objetivos e partes específicas que atendiam o objetivo do estudo, ano de publicação e os critérios de inclusão.

Quadro 1: Condutas e orientações dos enfermeiros quanto ao aleitamento materno.

(Continua)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Considerações finais
Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.	Daniela Duarte da Silva, Isabel Maria Schmitt, Roberta Costa, Maria de Fátima Motta Zampieri, Ingrid Elizabete Bohn, Margarete Maria de Lima, 2018.	Rev Min Enferm. 2018;	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.	O estudo foi realizado de forma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, no qual foi possível identificar que 54,5% receberam as orientações sobre A.M e 45,5% não tenha recebido, mas no discurso dessas mulheres que afirmaram ter recebido as informações que, ao se abordar questões específicas como aquelas relativas à posição, pega, ordenha manual e livre demanda, elas não sabiam explicar o conhecimento adquirido.	Apesar de programas e pesquisas criadas em prol do aleitamento materno no município, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas pelos profissionais de saúde durante o cuidado pré-natal prestado às gestantes na rede básica de Florianópolis.

Quadro 1: Conduas e orientaões dos enfermeiros quanto ao aleitamento materno.

(Continuaão)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Consideraões finais
Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenoão bsica de saude.	Rafaela da Costa Cristofari, Daiana Foggiato de Siqueira, Claudete Moreschi, Sandra Ost Rodrigues, Raquel Soares Kirchof, Greice Machado Pieszak, 2019.	Rev. Brasileira em Promoão à Saude.	Identificar o conhecimento de gestantes atendidas na atenoão bsica sobre o aleitamento materno. Métodos: Estudo descritivo, transversal e quantitativo desenvolvido com 77 gestantes atendidas em 11 Estratgias Saude da Famlia do estado do Rio Grande do Sul	Com relaão às orientaões sobre amamentaão, o enfermeiro apareceu como o profissional mais mencionado pelas participantes. A totalidade das participantes respondeu que o local de orientaão sobre gestaão é o pr-natal na atenoão bsica	Percebe-se a importncia e a necessidade de orientar gestantes em relaão ao aleitamento materno exclusivo durante o pr-natal. O enfermeiro é o profissional qualificado para auxiliar na promoão, proteão e apoio ao aleitamento materno, pois possui habilidades e conhecimentos tcnicos cientficos
Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo.	Clariane Ramos Lobo, Amanda Soares Ribeiro, Laís Cristina da Cunha Silva, Thaís Moura de Ataides, 2020.	Revista de Enfermagem da UFPI	Compreender o nvel de conhecimento de gestantes em relaão às prticas de aleitamento materno exclusivo em Unidades Bsicas de Saude na cidade de Formosa/Goiás.	Grande parte das gestantes relatou j ter recebido informaes referentes ao Aleitamento Materno Exclusivo, contudo, em alguns momentos as respostas eram conflituosas, trazendo a impresso de que ainda era preciso abordar pontos cruciais sobre o tema.	Percebe-se a necessidade de reviso das dinmicas e transmisso de informaes durante o pr-natal realizado nas Unidades Bsicas de Saude de Formosa-Goiás, salienta-se, que é primordial tambm que o apoio e o suporte aconteam aps o parto, durante a prtica da amamentaão, prevenindo a introduo precoce de novos alimentos.

Quadro 1: Conduas e orientaões dos enfermeiros quanto ao aleitamento materno.

(Continuaão)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Consideraões finais
Promoão do aleitamento materno na assistêcia pré-natal pelo enfermeiro.	Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC et al, 2019.	Rev. de Enfermagem UFPE.	Realizar uma aão educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde. Método: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência.	A maioria das gestantes acharam que outras mães podem amamentar seus filhos, sobre a necessidade de revezar os dois seios para amamentar, a maioria achou que sim, quase todas as mães acreditam que existe leite fraco, a maioria acredita que mamadeiras e chupetas atrapalham a amamentação exclusiva.	As aões em saúde são relevantes e estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram positivamente na promoão do aleitamento materno e no empoderamento dessas mulheres para a execuão dessa prática.
Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.	Silva AM da, Santos MCS dos, Silva SRM et al, 2018.	Rev. de Enfermagem UFPE.	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação há amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida.	Apresentaram-se como principais empecilhos: os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupaão da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado.	A equipe de enfermagem deve se atentar a essa gestante se ela é primípara, pois geralmente são as que tem mais dúvidas e se sentem inseguras, dando total suporte durante o pré-natal, pós-parto até o 6 mês de vida do bebê.

Quadro 1: Conduas e orientaões dos enfermeiros quanto ao aleitamento materno.

(Continuaão)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Consideraões finais
Orientaões de profissionais da saude sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas.	Marina Ramos Batista, Aline Alves Veleda, Débora Fernandes Coelho, Fernanda Peixoto Cordova, 2017.	J. nurs. health.	Conhecer as percepões das puérperas em relaão às orientaões de profissionais da saude sobre aleitamento materno.	Foram entrevistadas seis mulheres puérperas entre o 11º e o 42º dias após o parto, com as falas das gestantes entenderam-se que durante as consultas foram passadas informaões sobre a técnica da amamentação, deixando de ouvir a mulher, acolhê-la, e de demonstrar interesse em suas dúvidas.	As dificuldades apresentadas durante o processo de amamentação relacionaram-se à posião do bebê, a pega incorreta, às rachaduras e ao endurecimento das mamas, além da falta de informaão sobre a fisiologia do bebê e do mamilo invertido.
Práticas de enfermeiros e a influêcia sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Higashi, Giovan a Callegaro; Santos, Sibeli Seefeld dos; Silva, Rosielle Souza da; Jantsch, Leonardo Bigolin; Soder, Rafael Marcelo; Silva, Luiz Anildo Anacleto da, 2021.	Rev. baiana enfermagem.	Descrever as práticas de enfermeiros da atenão primária em saude e a influêcia sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Após a análise dos dados, destacam-se que as práticas de enfermeiros da APS estão vinculadas com a educaão em saude, seja no início, no final da gestaão ou no período do puerpério envolvendo a mulher e o lactente.	Os enfermeiros apontaram inúmeras práticas para o fortalecimento e a adesão ao aleitamento materno desde o pré-natal ao puerpério, reconhecendo os desafios socioculturais impostos.

Quadro 1: Conduas e orientaões dos enfermeiros quanto ao aleitamento materno.  
(Continuaão)

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Consideraões finais
Atuaão do enfermeiro no manejo clnico da amamentaão : estratgias para o aleitamento materno.	Evelyn Farias Gomes da Costa; Valdecyr Herdy Alves; Rosangela de Mattos Pereira de Souza; Diego Pereira Rodrigues; Mrcia Vieira dos Santos; Fernanda Lopes de Oliveira, 2018	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Compreende r as estratgias de orientaão realizadas pelos enfermeiros durante o processo do manejo clnico da amamentaão.	Prcticas educativas para gestantes e nutrizas destacam principalmente os aspectos biolgicos e tcnicos da amamentaão, desvalorizando as questões sociais e culturais que permeiam este ato.	A atuaão plena do enfermeiro dever ser alcanada quando, o olhar crnico do enfermeiro quanto à necessidade de ensino prctico para mulher, como tambm o apoio emocional dado a ela se fundirem, sendo abraados e praticados por todos da equipe no s do alojamento conjunto.
Prcticas de enfermagem e promoo à amamentaão exclusiva na perspectiva da gestante na ateno primria.	Maria Simone de Sá Magalhães Marcela Milrea Araujo Barros, 2022.	Revista Eletrnica Acervo Saude.	Analisar as prcticas de enfermagem de promoo à amamentaão exclusiva às crianas de zero a seis meses na perspectiva da gestante durante o pr-natal na ateno primria à saude em uma unidade bsica no Norte do Brasil.	Participaram do estudo 29 gestantes no terceiro trimestre de gestaão. Um expressivo nmero das mulheres realizou consultas de pr-natal em quantidade menor que o preconizado para o ltimo trimestre gestacional, recebendo poucas orientaões pelo enfermeiro relacionadas a amamentaão alm da relaão com a sobrecarga de trabalho do profissional.	Como muitas gestantes no realizou suas consultas corretamente, acaba prejudicando as informaões a serem passadas, pois no atendimento se prioriza outras aões.

#### 4.1 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: DISCURSO DAS GESTANTES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Segundo Silva (2018) com os resultados obtidos pela sua pesquisa algumas gestantes afirmam que as informações sobre o aleitamento materno são passadas apenas no puerpério, sem abordar o aleitamento materno e sua importância para o recém-nascido e para a mulher. As gestantes esperam que a iniciativa das informações venha dos profissionais de saúde e acabam por não perguntar sobre o preparo das mamas, pega, posição e vantagens da amamentação.

O Ministério da Saúde (2015) baseado no caderno de amamentação, durante o acompanhamento pré-natal, quer seja em grupo, quer seja no atendimento individual, é importante dialogar com as mulheres, abordando os seguintes aspectos: Planos da gestante com relação à alimentação da criança; Experiências prévias, mitos, crenças, medos, preocupações e fantasias relacionados com o aleitamento materno; importância do aleitamento materno; vantagens e desvantagens do uso de leite não humano; importância da amamentação logo após o parto, do alojamento conjunto e da técnica (posicionamento e pega) adequada na prevenção de complicações relacionadas à amamentação; Possíveis dificuldades na amamentação e meios de preveni-las. Muitas mulheres “idealizam” a amamentação e se frustram ao se depararem com a realidade; Comportamento normal de um recém-nascido; Vantagens e desvantagens do uso de chupeta.

#### 4.2 CONHECIMENTO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO

Cristofari (2019) salienta a importância das informações sobre o aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal, e que os profissionais de enfermagem são os profissionais qualificados para auxiliar na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, pois possui habilidades e conhecimentos técnico científico.

Lôbo (2020) relata que algumas gestantes podem se sentir inseguranças e com receios acerca da amamentação. É fundamental a participação do profissional de saúde, inclusive o enfermeiro, no monitoramento e influência na decisão de amamentar. Sendo assim, o profissional envolvido no momento das consultas de pré-natal, devem estar aptos a compartilhar todos os seus saberes e apoiar a nutriz no que diz respeito às dúvidas sobre o aleitamento materno. Corroborando com Santos (2021) diz que é notório a importância da participação do profissional de saúde durante o período gestacional, buscando solucionar dúvidas e dificuldades que possam surgir durante o processo. Uma gestante empoderada com informações robustas sobre o aleitamento materno pode mitigar a desistência e reduzir a tomada de decisão sob a influência sociocultural para a não adesão a esta prática.

Sabe-se que durante essa fase da gestante surgem diversas dúvidas e inseguranças, por isso compete aos enfermeiros que são os que mais acompanham essa gestante dar-lhe segurança, realizando uma escuta ativa, com abordagem humanizada, passando informações sobre os benefícios e desmascarando os mitos que circulam sobre o AM, ações em grupo com diversas gestantes torna-se uma opção muito importante, para que sejam trocadas informações entre elas, e ajuda no apoio para o período puerpério, tornando tranquilo e cômodo.

#### 4.3 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO

Sardinha e outros (2019) chamam atenção que em sua pesquisa a maioria das gestantes acharam que outras mães podem amamentar seus filhos, não havendo nenhum problema, destacando a prática da amamentação cruzada. Sabe-se que de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) é contraindicado a amamentação cruzada pois pode trazer riscos para o bebê como doenças infectocontagiosas como Aids, recomenda-se o leite do Banco Humano de Leite que é tratado e pasteurizado, sendo isento de qualquer doença. Sardinha também afirma que além do AM além de trazer todos os benefícios possíveis para a criança, também ocasiona benefícios para a mulher, família e sociedade.

Portanto de acordo com o Ministério da Saúde (2001) sabe-se que os benefícios para as lactentes são o aumento do espaçamento entre as gestações, desde que a mulher se mantenha amenorréica e a amamentação seja praticada sob livre demanda; redução do sangramento pós-parto, em virtude da contração uterina; diminuição da ocorrência de anemias e redução dos índices de câncer de ovário e mama.

Temos a importância do vínculo entre mãe e filho no ato da amamentação, o bebê tem como conforto após passar meses dentro do útero o colo da mãe, sentindo o cheiro, recebendo amor e carinho, fortalecendo os laços afetivos entre eles, Amamentação é uma forma muito especial de comunicação entre a mãe e o bebê e uma oportunidade de a criança aprender muito cedo a se comunicar com afeto e confiança.

#### 4.4 ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EMPECILHOS APRESENTADOS POR PRIMÍPARAS

Ferreira (2018) ressalta inúmeros problemas para que as primíparas não obtivessem êxito no AME. Entre as dificuldades encontradas, citam-se o ambiente no qual as mães se sentiam envergonhadas em se expor para amamentar, as crenças passadas de geração a geração, a idealização de que o leite materno é fraco e insuficiente para alimentar o bebê, o trabalho e, com ele, a falta de tempo para essa atividade. Durante o processo de amamentação relacionaram-se à posição do bebê, a pega incorreta, às rachaduras e ao endurecimento das mamas, além da falta de informação sobre a fisiologia do bebê e do mamilo invertido.

Sabe-se que até nos tempos de hoje, ainda há crenças de leite fraco, sendo dito por um familiar mais antigo que de acordo com suas crenças acredita nesse mito, com isso faz a oferta de chás e complementações de outros alimentos, e principalmente em uma primípara que se não for bem orientada durante seu pré-natal acaba cedendo ao uso de outros alimentos, por achar que seu bebê está com fome. De acordo com o Caderno de Saúde da Criança (2015) a quantidade de leite está relacionada a quantidade de mamadas, o ideal é que esse bebê tenha livre demanda ou seja sem restrições e horários para amamentar, em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia, isso também contribui para que a mãe produza mais leite.

Em relação às mães que deixam de ofertar o AME por ter que voltar ao trabalho, é imprescindível o apoio do parceiro ou familiar, para que essa mãe mesmo após a jornada de trabalho continue oferecendo o leite materno, essas orientações devem

ser passadas pelo profissional de enfermagem durante o pré-natal, sabendo da história da paciente.

#### 4.5 ORIENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: O OLHAR DAS PUÉRPERAS

Batista (2017) ressalta a importância do pré-natal para o desenvolvimento de uma gestação saudável e para a identificação oportuna de possíveis complicações, possibilitando assim uma vivência pós-parto segura e mais tranquila. Além disso, é durante o pré-natal que as orientações sobre aleitamento materno podem ser oportunamente realizadas, durante todos os meses e a cada encontro individual ou coletivo, por meio das consultas, grupos e materiais instrucionais, utilizados com acolhimento e respeitando os saberes da mulher e sua família. No texto ainda diz que as informações passadas para as gestantes de forma tecnicista, limitando-se a condutas mecânicas com olhares biomédicos, corroborando com Batista (2017) as informações passadas nas consultas são de forma prática e resumida, o profissional não estava olhando uma gestante por vez, sanando dúvidas, não prestando uma assistência adequada, o profissional deve acolher e ouvir.

Segundo Batista (2017) o suporte às mulheres para o aleitamento materno necessita de profissionais comprometidos e sensíveis ao cuidado, mas também depende de uma estrutura de serviços que garanta ao profissional tempo para desenvolver orientações que garantam uma abordagem dos aspectos relevantes para a mulher e seu contexto de vida. É preciso que os serviços e as instituições compreendam a importância do dimensionamento adequado das equipes que atendem mulheres, famílias e recém-nascidos, haja vista que o tempo para a educação em saúde é diferenciado e exige qualificação, organização e sensibilidade. Sabe-se que se a quantidade mínima de 6 consultas durante o pré-natal é possível que informações não sejam passadas pela falta de tempo e por ter que priorizar outras informações nas consultas, mas um profissional devidamente capacitado deve encontrar uma forma de passar essas informações. É imprescindível também que o ambiente dessa consulta passe comodidade, segurança, que seja um ambiente calmo e tranquilo, sem ruídos e barulhos externos que possam tirar a atenção dessa gestante, as consultas devem ser em tempo hábil para que tudo seja esclarecido.

#### 4.6 PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Santos 2021 afirma que o processo de amamentação da mulher engloba aspectos subjetivos e objetivos que incluem desde o preparo físico, emocional até a compreensão e o incentivo por parte dos familiares e o acompanhamento por parte dos profissionais de saúde. Logo, são inúmeros os desafios e as dificuldades enfrentadas pelas gestantes durante o ciclo gravídico puerperal.

Sabe-se que de acordo com o Caderno da Saúde da Criança (2015) a prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz, para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte, não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção. A opinião e o incentivo das pessoas que cercam a mãe, sobretudo os maridos/companheiros, as avós da criança e outras pessoas significativas para a mãe são de extrema importância.

Verifica-se a necessidade de que o (a) enfermeiro (a) estabeleça uma confiança com a gestante, para que ela se sinta à vontade para poder tratar todas suas dúvidas pois torna-se possível iniciar de forma precoce a troca de informações e orientações, criando esse vínculo ela se sentirá à vontade para buscar o serviço de saúde quando necessário, sem medo de ser julgada por achar que sua dúvida ou demanda não seja tão importante.

#### 4.7 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO.

Costa (2018) afirma que não é demais lembrar que a vivência da prática do aleitamento materno ainda está abaixo das expectativas das Políticas Públicas que tratam do assunto. Sendo assim, os enfermeiros são profissionais de suma importância para a promoção do apoio ao aleitamento materno junto à nutriz, propiciando o seu acolhimento e a escuta ativa, para que ela seja a responsável pelo cuidado, destarte favorecendo a prática da amamentação. Os enfermeiros devem estar cientes de sua importância no processo de cuidado e educação, atuando com interesse, responsabilidade e compromisso com toda população conforme as diretrizes do exercício profissional. De acordo com o Ministério da Saúde (2021) cerca de 45,7% ofertaram o aleitamento materno exclusivo em 2020. Já o aleitamento para crianças menores de quatro anos passou de 4,7% para 60% no mesmo período.

Costa (2018) ainda refere que a identificação do profissional de saúde quanto aos obstáculos e dificuldades, para o sucesso da amamentação, constitui uma das importantes estratégias assistenciais do manejo clínico da amamentação. Isso demonstra o comprometimento e a valorização das Políticas Públicas da Amamentação, ambas essenciais para a promoção da saúde e bem-estar da mãe e de seu filho. Sabe-se que o profissional deve estar comprometido e totalmente capacitado para lidar com gestantes no pré-natal, puérperas em suas consultas pós parto e os familiares que as acompanham, entende-se que nesse momento, principalmente para as primíparas existem muitas dúvidas e quando há familiares antigos com mitos de sua época, as confundem, e elas têm como referência o profissional de saúde que estudou e tem competência para lidar com a situação, seja na dificuldade da amamentação, dificuldade na pega, fissuras nas mamas, insegurança e medo, portanto nada passará mais segurança para essa gestante ou puérpera do que um profissional que sabe ouvir, acolher, se sensibilizar e demonstrar empatia.

#### 4.8 PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DE PROMOÇÃO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Silva RS, et al. (2017) explicam que, o incentivo por parte da enfermagem fundamenta-se no desenvolvimento saudável da criança, prevenindo a do acometimento de doenças e consentindo maior vínculo entre mãe e bebê. Corroborando com Silva, o Caderno de Atenção Básica à Saúde Da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar (2015) ressalta a importância do aleitamento materno em prol da saúde do bebê, evitando mortes, doenças infecto respiratórias, diarreias, diminuiu riscos de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade e melhor desenvolvimento na cavidade bucal devido ao estímulo que a criança faz durante a sucção propiciando uma melhor

conformação do palato duro, o que é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e uma boa oclusão dentária.

Segundo Dalmaso MS e Bonamigo AW (2019) a internet assumiu o papel de fonte preferencial e espontânea de acesso à informação, muitas mães brasileiras vêm utilizando essa fonte para pesquisas sobre o aleitamento materno, incluindo a criação de grupos virtuais de apoio à amamentação como espaço de educação em saúde. Contudo o profissional enfermeiro deve orientar nas consultas de pré-natal que nem todas as informações retiradas da internet são fidedignas, e conscientizá-las que o correto é ter essas informações passadas por um profissional capacitado e qualificado, por mais que as informações possam ser retiradas de estudos científicos, é necessário constatar tal informação com o enfermeiro, e para que tenham grupos de apoios online ou rede social para ajudar outras gestantes e puérperas, o correto é ter um profissional em torno dessa ação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo atingiu os objetivos propostos de verificar as orientações dos enfermeiros com as gestantes no pré-natal, mostrando que se faz necessário um olhar mais empático e de escuta com as gestantes, além de necessidades de políticas públicas para que os profissionais de saúde tenham qualificações e capacitações para terem uma abordagem diferenciada nas consultas de pré-natal.

Fica evidenciado que os enfermeiros precisam passar mais orientações às gestantes, sanando suas dúvidas durante as consultas, mesmo que seja repetindo as mesmas informações, pois algumas gestantes possam não ter entendido na consulta anterior, ou tenham dúvidas após conversas com familiares, grupos de apoio, podendo aderir tais informações sobre o AM até mesmo com aquelas mulheres que tenham intenção de engravidar.

Tais orientações errôneas ou mal informadas podem acarretar insegurança dessa gestante podendo acontecer o desmame precoce, advindo em possíveis doenças e infecções para a criança, obesidade infantil por causa das fórmulas de leites artificiais. Sabe-se que de acordo com Ministério da Saúde no ano de 2020 os índices nacionais do aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses aumentaram de 2,9%, em 1986, para 45,7% em 2020. Já o aleitamento para crianças menores de quatro anos passou de 4,7% para 60% no mesmo período, com isso diminui-se o risco da mortalidade infantil.

Outra situação que leva ao desmame precoce é o fato de mães que trabalham e necessitam voltar ao trabalho após o afastamento de 4 meses, que é o período de licença a maternidade, seria de grande importância que se além dos 120 dias previsto por lei, a empresa concedesse a essa mãe mais 60 dias para o complemento de 6 meses de vida da criança, pois após esse período já é introduzido a alimentação complementar, não prejudicando momento algum a criança.

Portanto é preciso que os gestores estaduais e municipais tenham uma visão para garantir a capacitação do profissional de saúde o enfermeiro para lidar com tais informações e preparo com gestantes, e que cada vez mais é importante a educação em saúde, pelos profissionais, havendo isso podendo evitar o desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.S.; VALE, I.N.. Enfermagem Neonatal e aleitamento materno [online].

Disponível:<http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2009/Artigos/07/07.13.pdf>>

Acesso em mar.2022.

AMORIM, Marinete Martins; ANDRADE, Edson Ribeiro de - Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online**, Vol.3, Nº 9, p. 93-109, 2009. Disponível em:< [http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista\\_antiga/article/view/349](http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/349)> Acesso em 25/06/2022.

ANDRADE, Raquel Dully. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(1) Jan-Mar 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf>> Acesso em 25/06/2022.

Batista KRA,Farias MCAD,Melo WSN.Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Revista Saúde em Debate**.2013; 37(96):130-8.

Batista Marina Ramos, Veleda Aline Alves, Coelho Débora Fernandes, Cordova Fernanda Peixoto.Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: olhar das puérperas. **J. nurs. health** ; 7(1): 25-37, Dec.2017. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2017/bde-31751/bde-31751-611.pdf>> Acesso em maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde da mulher**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde, SAÚDE DA CRIANÇA: **Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**, Caderno de Atenção Básica, nº 23, Brasília – DF 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde, SAÚDE DA CRIANÇA: **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**, 2ª edição Cadernos de Atenção Básica, nº 23, Brasília – DF 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde: **Campanha incentivativa o aleitamento materno no Brasil**. Brasília 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil>> Acesso nov. 2022.

Bottaro SM, Giugliani ERJ. Estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do Ensino Fundamental. *Cad. Saúde Pública*. 2008; 24(7):1599-608.

Costa Evelyn Farias Gomes da; Alves Valdecyr Herdy; Souza Rosângela de Mattos Pereira de; Rodrigues Diego Pereira; Santos Márcia Vieira dos; Oliveira Fernanda Lopes de. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias

para o aleitamento materno **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 10(1): 217-223, jan.-mar. 2018. Disponível em <[http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf_1)> Acesso em abr.2022

DA COSTA CRISTOFARI, R.; FOGGIATO DE SIQUEIRA, D.; MORESCHI, C.; OST RODRIGUES, S.; SOARES KIRCHHOF, R.; MACHADO PIESZAK, G. Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 32, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.9558. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9558>. Acesso em: out 2022.

DALMASO MS, BONAMIGO AW. A pesquisa online sobre amamentação: entre o senso comum e a OMS na era digital. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação E Inovação Em Saúde**; 2019, 13(4): 324-326. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10639/6337> Acesso nov. 2022

FERREIRA, Fabiana Angelo et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 12, p. 3205-3211, dez. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599>>. Acesso em: 25 out. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>.

Higashi, G. C., Santos, S. S. dos, Silva, R. S. da, Jantsch, L. B., Soder, R. M., & Silva, L. A. A. da. (2021). PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Baiana De Enfermagem**35, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>

JALMEIDA JAG ENOVAK FR. Amamentação: **Um Híbrido Natureza-Cultura.J.Pediatra**. (RIO J.) VOL.80NO.5SUPPL.PORTO ALEGRE, NOV. 2004

Lôbo Clariane Ramos, Ribeiro Amanda Soares, Silva Laís Cristina da Cunha, Ataídes Thaís Moura de. Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo / Knowledge of pregnant women about exclusive breastfeeding. **Rev. enferm. UFPI** ; 9: e9294, mar.-dez. 2020. Disponível em <<https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9294/pdf>> Acesso em jun.2022

Magalhães M. S. de S.; Barros M. M. A. Práticas de enfermagem de promoção à amamentação exclusiva na perspectiva da gestante na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10639, 23 jul. 2022.

Marinho MDS, Andrade EM, Abrão ACFV. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **RevEnferm Contemp**. 2016;4(2):189-98. DOI: 2317-3378rec.v4i2.598.

Mendes Karina Dal Sasso, Silveira Renata Cristina de Campos Pereira, Galvão Cristina Maria, Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de

evidências na saúde e na enfermagem. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Jan. 2009

Medetros EB, Rodrigues MJ. A importância da amamentação natural para o desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. **Rev Cons Reg Pernamb** 2001; 4(2):79-83

Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Breastfeeding. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>> Acesso em março 2022.

SARDINHA, Daniele Melo et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 852-857, mar. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238361>>. Acesso em: 05 set. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a238361p852-857-2019>.

Silva DD da, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM de. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME rev. min. enferm.** Brasil 2018. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907142> > Acesso em out.2022

World Health Organization. Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services [Internet]. Geneva: WHO; 2017 [cited 2018 May 8]. Available from: <<http://www.who.int/nutrition/publications/guidelines/breastfeeding-facilities-maternity-newborn/en/>>. Acesso em nov.2022

World Health Organization. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the **revised Baby-Friendly Hospital Initiative**. Geneva: WHO; 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272943> > Acesso em mai.2022

World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007.